

A IMPORTÂNCIA DO DESIGNER NA PRESERVAÇÃO DA RENDA ARTESANAL COMO BEM CULTURAL.

The designer's importance in conservation of handmade lace as cultural property.

Aguiar, Lia Calaça; Graduanda; Universidade Federal do Piauí,
liacalaca@hotmail.com.

Albuquerque, Simone F.; Mestranda; Universidade Federal do Piauí,
simonefalbuquerque@ufpi.edu.br.

Introdução

O artesanato tem como uma de suas principais características guardar, através do tempo e da história, elementos de uma organização social, de seu coletivismo e de sua preocupação com a preservação dos saberes de gerações antigas (FERREIRA, 2012). Carregado de valor, mantém viva a cultura local, como aquela das comunidades do interior do nordeste brasileiro, em especial as comunidades ribeirinhas, que são foco de parte deste tema.

Dentro desta pesquisa será abordada, a partir de consulta bibliográfica, a forma como essas comunidades tem preservado uma das modalidades de artesanato que está intimamente ligada à moda, a produção de renda artesanal, além de destacar a importância do designer de moda dentro do processo de preservação desta tradição em parceria com estes artesãos.

Apesar da beleza contida nessa atividade, o contexto econômico, devido à produção em larga escala por meio de maquinário especializado, tem gerado a desvalorização desse fazer, porém, a importância cultural dessa tradição permanece, como bem afirma Silva (2011) dizendo que não é a funcionalidade que dá importância, mas a seu sentido.

No caso do artesanato, nos contextos, em que sua produção é vinculada ao design, essa característica de mercadoria singular, um bem de luxo, está atrelada não só ao seu valor estético, mas principalmente porque seu valor é amparado pelo apelo cultural. (SILVA, 2011, p.57)

Barnard (2003) define “cultura” como modo de vida de uma sociedade, onde aquela é tudo aquilo que é fruto dessa vida social, portanto a moda, que também evoluiu e passa a ser tratada como linguagem, conecta-se diretamente a ela.

[...] a moda e a indumentária não são usadas apenas para indicar ou fazer referência a posições sociais e culturais, mas para construir e marcar, em primeiro lugar, aquela realidade social e cultural. O que se está afirmando é que através da moda e da indumentária é que nos construímos como seres sociais e culturais, e que decodificamos o nosso *milieu* social e cultural. (BARNARD, 2003, p.64)

Percebida esta relação, cabe então ao profissional de moda o papel de preservar todo material cultural que seja representado em forma de indumentária. Logo o artesanato, em especial a produção de renda e a utilização da mesma ficou sob os cuidados da moda e seus profissionais.

História, renda, moda, cultura.

Historicamente não se sabe precisar o surgimento da renda, mas sabe-se que no século XVI na Europa, seu uso era restrito ao clero e a nobreza (CALLAN, 2007). A renda foi trazida ao Brasil pelos portugueses por volta do século XVII e sua produção era ensinada em conventos e colégios internos. O fato da produção de renda atualmente estar associada às comunidades ribeirinhas é decorrente da chegada da renda através dos portos brasileiros que à época, eram a entrada principal de comércio brasileiro (MARINA, 2007).

A produção artesanal permaneceu, apesar de toda a modernização do processo, se tornando uma alternativa para os profissionais que percebem que o artesanato imprime individualidade ao produto, agregando valor, possibilitando ainda, o fortalecimento da cultura local e de habilidades e técnicas herdadas há gerações (FERREIRA, 2012).

[...] a moda, tanto como busca de inovações e também de uma identidade cultural, é o ponto privilegiado da síntese criadora que aliada ao artesanato consegue não só agradar ao público consumidor, como também gerar oportunidades de renda nas regiões que desenvolvem essa parceria. (SOUZA, 2009, p. 65 apud LIMA, 2013)

A valorização do artesanato, quando em parceria com o designer de moda ultrapassa o campo monetário, e este é um progresso bem-vindo, já que a renda dessas famílias depende daquele material vendido. Designers como Ronaldo Fraga, Lino Villaventura, Samuel Cirnansk, Martha Medeiros, Walter Rodrigues e Vanessa Montoro, são exemplos de profissionais que buscaram a valorização das técnicas artesanais e trabalharam, em parceria a estas comunidades, em busca de mostrar um trabalho exclusivo a partir da renda.

O benefício para essas comunidades é inegável, o surgimento dessa iniciativa mostra que houve uma mudança de perspectiva a respeito do produto artesanal. Estrada (2004) afirma que a convergência entre design, artesanato, cultura e indústria visa a consolidação dos produtos brasileiros no exterior. Mas não é atração apenas. É a criação de um perfil único, uma identidade permeada de cultura e nacionalismo.

Caldas (2003) afirma que a ênfase nesse tipo de produção é uma busca por criar uma imagem para o Brasil, algo que o diferencie. A cultura nacional cumpre bem esse papel, logo, ela é um bem imaterial que ao longo dos tempos gerou tradições e costumes com aspectos físicos que caracterizam e que retratam peculiaridades de algo que é brasileiro.

Conclusões

Cultivar e preservar a cultura do fazer artesanal da renda enquanto produto de moda atende também àquelas mulheres que dedicaram suas vidas ao ofício de rendeira, mostrando que ao fazer moda é possível mostrar cultura e identidade.

Portanto, a dissociação desses elementos entre si – artesanato, cultura e moda – tem se tornado cada vez mais difícil, tendo em conta a responsabilidade, já destacada que a moda tem, enquanto portadora de uma mensagem, a qual vem a ser a cultura, que é por sua vez, impressa, através das tradições, no artesanato.

O Brasil tem finalmente encontrado seu próprio jeito, tem buscado novas formas de ver a si mesmo, não só no campo das inovações tecnológicas, mas na busca por sua história e em como representá-la. A moda brasileira também faz sua parte nesse processo, ao desvincular a imagem de um sertão nordestino pobre, esquecido, de mãos calejadas e trabalho na roça, daquilo que verdadeiramente o representa: uma alma bonita, sensível, protetora de um legado rico e delicado que busca o melhor todo dia e mostra paixão pela terra de onde veio.

Referências bibliográficas

FERREIRA, Mário Natal. **Artesanato e moda: Uma Contribuição ao Processo**. ModaPalavra E-periódico, Ano 6, n.9, jan-jul 2012, pp. 168 – 179. ISSN 1982-615x.

BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

SILVA, Emanuelle Kelly Ribeiro da. **Quando a cultura entra na moda: mercantilização do artesanato e suas repercussões no cotidiano de bordadeiras de Maranguape**. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2011.

LIMA, Joana Áurea Medeiros. **Design de moda e artesanato: o processo de hibridação em Morros da Mariana/PI**. Fortaleza: Colóquio de Moda, 2013. Anais. ISSN 1982-0941.

ESTRADA, Maria Helena. **Sete anos de transformações: design, artesanato, indústria e mercado**. Revista Arc Design, n.38. São Paulo: Quadrifólio Editora, 2004.

CALDAS, Dário. **Observatório de Sinais: Teoria e prática da pesquisa de tendências**. Rio de Janeiro: Editora SENAC Rio, 2003.

CALLAN, Georgina O'Hara. **Enciclopédia da moda de 1840 à década de 90**. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

MARINA, A. **Rendendo uma história**. Jornal Estado de Minas, Minas Gerais, 20 maio 2007.